

http://doi.org/10.48195/jie2023.26450

CONSUMO DE MATERIAIS E GASTOS HOSPITALARES NA VISÃO DO ENFERMEIRO EM GERENCIAMENTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius Nunes Paludett[1]; Giulia dos Santos Goulart[2]; Daniel Fenner[3]; Patrícia Bitencourt Toscani Greco[4]

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada em um hospital filantrópico acerca do gerenciamento dos materiais e gastos hospitalares durante as práticas da disciplina Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde II, sobre o papel do enfermeiro no âmbito do gerenciamento. A experiência possibilitou contato e aproximação entre as atribuições do enfermeiro assistencial e gerencial. Mostraram-se como atividades essenciais no gerenciamento a gestão de custos, a realização da educação permanente em saúde e a auditoria de Enfermagem. A Enfermagem desempenha um papel de extrema importância na gestão dos insumos e gastos hospitalares, fazendo com que o enfermeiro atue de forma a ter uma visão ampla, assistencial, organizacional e gerencial do serviço de saúde.

Palavras-chave: Administração de Materiais no Hospital; Enfermagem; Gestão de Recursos.

ABSTRACT

This work aims to report the experience lived in a philanthropic hospital about the management of materials and hospital expenses during the practices of the discipline Management of Care and Health Services II, about the role of the nurse in the scope of management. The experience enabled contact and approximation between the attributions of the clinical and managerial nurses. Cost management, carrying out permanent health education and nursing audits were shown to be essential activities in management. Nursing plays an extremely important role in the management of hospital inputs and expenses, making the nurse act in a way that has a broad, care, organizational and managerial view of the health service.

Keywords: Materials Management in the Hospital; Nursing; Resource Management.

[1] Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vinicius-paludett@hotmail.com
[2] Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: giulia.goulart@acad.ufsm.br
[3] Enfermeiro. Graduado pela Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago (RS), Pós-graduando em auditoria de Enfermagem, Musicoterapia e Docência em Enfermagem. E-mail: daniel_fenner@outlook.com
[4] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Santiago (URI). E-mail: pbtoscani@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de cuidar sempre esteve intrinsicamente relacionado ao trabalho da Enfermagem, no qual o objetivo era atender as necessidades humanas básicas, seja individualmente ou na coletividade. Com o passar do tempo a Enfermagem foi ganhando novas atribuições, tornando-se uma profissão complexa e de multi atuação, incluindo o Gerenciamento em suas atividades de trabalho. (OLIVEIRA, 2009).

A concepção de Gerenciamento em Enfermagem levanta questões relacionadas ao controle, organização e planejamento dos recursos hospitalares. Porém, na atualidade, o enfermeiro desempenha o papel de gerir unidades e serviços de saúde, englobando a necessidade da administração de recursos humanos e materiais para proporcionar uma assistência adequada aos pacientes. (OLIVEIRA, 2009).

A atuação do enfermeiro como coordenador gerencial das unidades clínicas assistenciais, traz consigo a responsabilidade de executar ações de previsão, provisão e controle de recursos, além do cuidado assistencial aos pacientes. Por conta dessas responsabilidades assistenciais e gerenciais concomitantes, o enfermeiro acaba por acumular conhecimentos técnicos e práticos sobre os insumos hospitalares, permitindo-lhe participar ativamente em questões relacionadas a qualidade e a funcionalidade dos materiais a serem utilizados na assistência. (BOGO, 2015).

A administração de materiais consiste na atividade de planejar, executar e controlar o fluxo de materiais, de acordo com as especificações de cada artigo a ser comprado, desde a entrega até a utilização do produto pelos profissionais da equipe. Junto da administração de materiais, outra questão muito importante deve ser levada em conta, os custos. (OLIVEIRA, 2009).

Existe uma crescente elevação nos custos dos insumos da área da saúde, o que está fazendo com que os profissionais reflitam sobre a racionalização da alocação de recursos. Considerando o cenário atual de escassez de recursos, e o aumento das demandas assistências, a aquisição de conhecimentos sobre o tema e o desenvolvimento de habilidades gerenciais de Enfermagem são imprescindíveis para a formação acadêmica, visto que esses conhecimentos e habilidades irão subsidiar o processo de planejamento e tomada de decisão na gerência do cuidado. (DUTRA, 2019).

Após o exposto, fica clara a importância do papel do enfermeiro no gerenciamento dos recursos materiais dentro do ambiente hospitalar, impactando diretamente na qualidade da assistência de Enfermagem e do serviço de saúde.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada em um hospital filantrópico localizado na região central do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir do estágio curricular da disciplina de Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde II, tendo como tema principal o enfermeiro no gerenciamento dos materiais e gastos hospitalares.

3. METODOLOGIA

Consiste em um relato de vivência acadêmica durante as aulas práticas da disciplina Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde II, do Curso de Enfermagem da universidade regional integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), realizada no ano de 2021 e 2022, acerca do papel do enfermeiro no âmbito do gerenciamento, com foco na sua atuação quanto ao consumo de recursos, desperdício de materiais e os gastos hospitalares. As práticas foram realizadas em unidade de internação clínica, durante cinco dias no mês de janeiro, com acompanhamento de enfermeiro supervisor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências em campo de estágio, percebeu-se a aproximação entre as atribuições do enfermeiro no âmbito assistencial e gerencial, de forma que as duas funções andam juntas e não individualizadas, pois todo enfermeiro, por conta das características do seu trabalho, também vai desempenhar funções relacionadas ao gerenciamento.

Na pesquisa de Oliveira, evidenciou-se que o perfil ocupacional dos enfermeiros, mesmo aqueles que ocupam o cargo de chefia, está centrado somente na assistência, sendo o foco do seu trabalho voltado para o cuidado direto ao paciente. Também, para alguns enfermeiros, o gerenciamento está vinculado a um cunho burocrático, dessa forma ocorrendo a omissão do

papel, alegando que essa função deve ser desempenhada apenas por enfermeiro que ocupam cargos de chefia, não interferindo em sua assistência. (OLIVEIRA, 2012).

Da mesma forma, outros fatores apontados como justificativa da omissão do papel no gerenciamento são a falta de tempo para as atividades gerenciais, uma vez que o profissional está muito focado na parte assistencial do trabalho, a ausência de formação profissional voltado para o gerenciamento e a necessidade de capacitação complementar (OLIVEIRA, 2012).

Assim, são necessárias medidas que auxiliem os profissionais a desempenharem papéis de cunho gerencial, em razão de que a organização do serviço irá auxiliar em toda a assistência de Enfermagem, incluindo o gerenciamento de pessoal para amenizar os impasses relacionados a falta de tempo hábil para as atribuições gerenciais (OLIVEIRA, 2009).

Ao prestar a assistência de Enfermagem aos pacientes, uma das atribuições gerenciais, refere-se aos recursos materiais, os quais devem estar presentes na unidade em quantidade e qualidade adequada. Baseado nisso, a administração de recursos materiais no âmbito hospitalar tem como objetivo coordenar as atividades necessárias para garantir o suprimento de todas as áreas, buscando o custo-benefício sem abrir mão da qualidade e eficácia, de maneira que a prestação dos cuidados não seja interrompida ou prejudicada por conta da falta de materiais necessários (OLIVEIRA, 2009).

Durante as aulas práticas nas unidades de internação, continuamente nos deparamos com a falta de materiais para a realização dos procedimentos de Enfermagem, seja pela falta propriamente dita, ou pela organização dos materiais, exigindo tempo para repô-los, pelo setor de abstaecimento das unidades vindos de outras áreas do hospital.

Para suprir essa demanda, uma das estratégias que poderia ser adotada consiste na aproximação dos setores de consumo com os de administração e compras, por meio da atuação de assessorias técnicas e comissões compostas por diferentes profissionais, destacando a Enfermagem, pois o conhecimento técnico do profissional de Enfermagem possibilita contribuições para a tomada de decisão sobre a adoção, descontinuidade, requisitos e qualidade dos insumos (BOGO, 2015).

Assim como existe a demanda de materiais, existe o custo a ser pago pelos insumos, aonde o enfermeiro deve ter muita cautela, buscando um equilíbrio entre a qualidade do material, durabilidade, confiança e a economia, procurando manter um custo-benefício efetivo e eficiente.

A gestão de custos é um instrumento gerencial fundamental para o controle dos recursos, pois permite identificar as alternativas estratégicas mais efetivas, oferecendo aos administradores a oportunidade de identificar as atividades mais econômicas, bem como àquelas cujo custo precisa ser analisado e controlado com maior cuidado, ou que não são viáveis economicamente. Sabendo que os materiais hospitalares não são baratos, e que o seu uso é indispensável, devemos refletir a respeito do desperdício dos mesmos (OLIVEIRA, 2012).

Na área hospitalar, as dificuldades financeiras já existem por conta da escassez de recursos. Somado a isso temos o desperdício de materiais, que acaba agravando o contexto. O desperdício de materiais caracteriza-se pelos gastos desnecessários, pelo uso dos recursos disponíveis de forma descontrolada, irracional e inconsequente, além do desperdício ocasionado por negligência, imperícia e imprudência (PEREIRA, 2020).

Em campo prático, foi possível perceber que continuamente há situações de desperdício, seja por um ar condicionado ligado em um quarto com janelas abertas, um cilindro de oxigênio vazando, uma torneira aberta, a falta de materiais ocasionada pelo uso irracional, entre outras situações. Baseado no encontrado, uma das possibilidades para amenizar o desperdício encontra-se na realização da Educação Permanente com os profissionais da equipe hospitalar.

Nesse intuito aponta-se a Educação Permanente com a equipe como atividade inerente ao gerenciamento de materiais, é uma ferramenta imprescindível na implementação das rotinas de avaliação, realização de testes, utilização, controle de qualidade e uso racional dos recursos, além de auxiliar na capacitação dos profissionais. (BOGO, 2015).

Estudos demonstram que 46% dos enfermeiros consideram importante a realização de capacitações voltadas ao gerenciamento de materiais, mas que 86% nunca participaram de uma. A Educação Continuada deve estar inserida na prática diária da Enfermagem, como meio de disseminação de conhecimento e também reconhecimento do profissional envolvido na atividade. (BOGO, 2015).

Após a implementação rotineira da Educação Permanente com os profissionais de Enfermagem, de modo contínuo, o serviço deve ser reavaliado buscando as melhores alternativas no que tange a gestão, o uso racional dos materiais, e as medidas para evitar o desperdício (BOGO, 2015).

Em soma, a Auditoria de Enfermagem consiste em uma das estratégias utilizadas no gerenciamento de custos, por subsidiar a avaliação dos aspectos qualitativos e quantitativos

relacionados à assistência. Ao realizar uma avaliação do serviço e evidenciar os fatores que afetam o aumento dos custos, o Enfermeiro auditor é capaz de monitorá-los ou diminuí-los, sem negligenciar a segurança dos pacientes e dos profissionais. Dessa forma é possível diminuir os custos para a instituição, o retrabalho profissional, e manter a qualidade do cuidado de Enfermagem prestado (DUTRA, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Enfermagem desempenha um papel de extrema importância na gestão de recursos materiais, assim proporciona que o enfermeiro atue de forma a ter uma visão ampla, tanto na pespectiva assistencial como na organizacional e gerencial do serviço de saúde, de modo a coordenar a equipe e incentivar a redução de gastos, bem como atuar de maneira consciente frente a utilização e preservação dos recursos institucionais, tornando a assistência de Enfermagem e o serviço de saúde mais qualificado, eficiente e organizado. Assim, tem-se a educação permanente como estratégia para ampliar o conhecimento dos profissionais, como também o comprometimento com a gestão e organização dos recursos materiais.

6. REFERÊNCIAS

BOGO, P.C., BERNARDINO, E., CASTILHO V., CRUZ, E.D.A. O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino. **Rev Esc Enferm USP**, p.632-639, 2015.

DUTRA, H. S. A Enfermagem e o gerenciamento de custos nos serviços de saúde. **UFJF**, p.1-6, 2019.

OLIVEIRA, N.C, CHAVES, L.D.P. Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene**, Fortaleza, v.10, n.4, p.19-27, 2009.

OLIVEIRA, W.T, et al. Concepções de enfermeiros de um hospital universitário público sobre o relatório gerencial de custos. **Rev Esc Enferm USP**, p. 1184-1191, 2012.

PEREIRA, Rita Rozileide Nascimento, PASCOAL, Lívia Maia, ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeiras, FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira, SILVA, Elza Lima. Custo de processamento de produtos para saúde: uma revisão integrativa. **REV. SOBECC**, v.25, n.2, 2020.